



COMPORTAMENTO POSTURAL DE *PHYLLOMEDUSA AYEAYE* B. LUTZ (1966)

Vinícius Silva Monteiro

Bruna Imai; Maria Rita Silvério Pires

Universidade Federal de Ouro Preto
viniciusbisk8@gmail.com
brunapim@yahoo.com.br
mritasp@iceb.ufop.br

INTRODUÇÃO

As espécies do gênero *Phyllomedusa* habitam preferencialmente ambientes providos de vegetação arbustiva ou arbórea, que constituem os substratos apropriados para a caminhada, que é o modo de locomoção típica desse gênero. Diferentemente da maioria dos anfíbios anuros, eles não se locomovem por saltos, durante a caminhada, esses animais parecem se agarrar cuidadosamente à vegetação, utilizando as mãos e os pés. A caminhada sobre a vegetação exige adaptações dos membros locomotores e de seus músculos, de modo a permitir a apreensão do substrato e o equilíbrio do corpo. *Phyllomedusa ayeaye* é uma espécie considerada ameaçada pela IUCN sendo encontrada em 10 localidades no sudeste do Brasil, incluindo o Parque Estadual do Itacolomi, onde foi desenvolvido o presente trabalho. Nessa Unidade de Conservação *P. ayeaye* vive em ambiente de campo rupestre, estando sujeita a pressões diferentes daquelas reportadas para as espécies arborícolas do gênero, devido à altitude, perenidade do corpo d'água e ausência de substrato arbóreo. Visando avaliar as adaptações relativas aos membros locomotores de *P. ayeaye* a esse ambiente extremo, foi estudado o seu comportamento locomotor e postural.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo a descrição dos principais movimentos e comportamentos posturais de *P. ayeaye*, a fim de compreender as adaptações que permitiram essa espécie se estabelecer em um habitat ar-

bustivo, em área de campo rupestre.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual do Itacolomi está localizado na porção sul da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. Os animais foram observados em uma drenagem temporária de altitude, circundada por vegetação arbustiva, típica de campo rupestre, com as seguintes coordenadas geográficas: 20°25'52"S; 43°29'12"W. As visitas ao local de estudo foram realizadas mensalmente na estação seca e quinzenalmente na estação chuvosa, entre maio de 2009 a abril de 2010. A cada quinzena foram realizadas observações em campo por três dias consecutivos. Os animais foram observados individualmente através do método "animal focal". Foram registrados dados relativos à distância do animal focal a poça, interações com outros indivíduos machos e fêmeas da mesma espécie, o modo de locomoção, ou seja, posição de pés e mãos ao segurar os substratos, as mudanças de substrato, o comportamento de limpeza corporal e as posturas corporais assumidas nas diferentes situações. Além disso, foram registrados os principais tipos de suportes ou poleiros utilizados por pela espécie. Estes poleiros consistiram de partes de diversas espécies de plantas e foram classificados como sendo galhos, folhas largas ou folhas finas.

RESULTADOS

Dentre os cinco tipos de poleiros utilizados nos deslocamentos, galho foi o mais utilizado, não diferindo do esperado para Phyllomedusinae, grupamento que reúne anuros extremamente adaptados para o hábito arborícola. Na locomoção sobre cada um dos substratos foram detectadas variações em relação ao balanço lateral do corpo e quanto à forma de utilizar as mãos e pés para segurar o substrato. Contudo, apenas para a locomoção sobre os galhos foram encontradas informações comparativas na literatura. Da mesma forma, não foi encontrada descrição na literatura para Phyllomedusinae quanto ao ato de levantar as patas dianteiras ao iniciar o movimento, após um período de descanso observado em *P. ayeaye*. Nos movimentos sobre os galhos, assim como descrito por Manzano (2008), a velocidade para realizar determinado percurso sobre galhos finos foi aparentemente maior do que sobre galhos grossos, provavelmente devido à maior dificuldade de atingir o equilíbrio. O equilíbrio é, em parte, obtido pelo fato de *P. ayeaye* ser capaz de gerar um contra torque no substrato, durante o momento em que o agarra, de modo a estabilizar seu corpo. Os movimentos sobre os diversos substratos são possíveis graças à extrema mobilidade dos membros anteriores de *P. ayeaye*, como por exemplo, a complexa rotação do pulso. Essa mobilidade permite ao indivíduo ajustar a posição da mão e o modo de agarrar de acordo com o substrato, além disso, é capaz de gerar um maior uso de V dígito, conferindo aderência ao substrato e conseqüentemente maior estabilidade durante a locomoção. *P. ayeaye* permaneceu imóvel durante a maior parte do tempo das observações. Nessa situação, ao utilizar substratos horizontais, o animal retrai seus membros junto ao corpo, mantendo a superfície ventral do corpo toda em contato com o substrato, com exceção do mento. Seus membros permanecem junto ao corpo, com as mãos debaixo do peito e parte do saco vocal, seus pés são mantidos abaixo de suas coxas e ventre. A cabeça se mantém levantada com os olhos bem abertos. Esta foi a principal postura assumida durante as vocalizações. Em quatro casos

observados, o substrato que daria seqüência ao deslocamento se encontrava um pouco distante, e o indivíduo lançou o corpo para segurar o substrato a frente. Durante o dia, os indivíduos foram encontrados em postura de torpor, conforme descrito por Blaylock (1976), para *P. sauvagei*, *P. iheringi*, *P. hypochondrialis* e *P. pailona*. O comportamento de limpeza da pele pôde ser observado em três ocasiões para *P. ayeaye*, conforme descrito por Blaylock e colaboradores (1976) com algumas variações. Essas variações ocorrem na seqüência dos movimentos executados pelas patas traseiras e um movimento a mais de limpeza da face pelas patas dianteiras. Em *P. ayeaye*, foi observada a perseguição entre dois machos, que não evoluiu para interações físicas e nem sinais visuais.

CONCLUSÃO

Dentre os cinco tipos de poleiros utilizados nos deslocamentos, os galhos foram os mais utilizados, não diferindo do esperado para Phyllomedusinae. *P. ayeaye* apresenta uma forma de rotação dos membros anteriores que confere grande equilíbrio em substratos estreitos. Os indivíduos observados permaneceram a maior parte do tempo imóvel, com os membros anteriores e posteriores sob o corpo e com os olhos abertos. Esta posição também foi observada durante as vocalizações. Os movimentos de *P. ayeaye* reportados neste trabalho sobre os substratos gramíneos não haviam sido descritos na literatura.

REFERÊNCIAS

- Blaylock, L. A.; Ruibal, R. & Platt - Aloia, K. 1976. Skin Structure and Wiping Behavior of Phyllomedusine Frogs. Copeia, Vol. 1976, No. 2, pp. 283 - 295.
- Manzano, A. S.; Abdala, V. & Herrel, A. 2008. Morphology and function of the forelimb in arboreal frogs: specializations for grasping ability? J. Anat. 213, pp296307.